

NOTA SOBRE O ESTÁGIO DE DOUTORADO EM CUBA

RESEARCH NOTE ON A DOCTORAL PLACEMENT IN CUBA

Erika Vanessa Moreira¹

Esta nota de pesquisa versa sobre o estágio de doutorado-sanduiche realizado em Cuba, entre os meses de junho e setembro de 2011, como missão de estudo do Projeto de Cooperação Brasil-Cuba², entre a Universidade Estadual Paulista – UNESP – e a Universidade de Havana³. Este projeto foi financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A maior parte dos trabalhos foi realizada no CEDEM (Centro de Estudos Demográficos) e, por conta do calendário do país - que estabelece férias aos órgãos públicos, em período de verão, entre 22 de julho a 22 de agosto, levei a cabo parte das atividades na Biblioteca Municipal, localizada em *Habana Vieja*, Cidade de Havana.

No CEDEM, realizei as atividades na sala da biblioteca, onde pude utilizar o computador portátil e contei com a disponibilidade de um computador de mesa. Além disso, obtive, por meio da autorização do diretor, uma conta de e-mail para contatar ao Brasil. As condições físicas para a realização dos estudos foram boas, respeitando as limitações enfrentadas pelo país com o bloqueio estadunidense e as dificuldades no acesso aos bens de consumo (eletrônicos) e à internet. Não obstante, os livros em Cuba podem ser adquiridos a preços populares (moeda nacional), o que me permitiu conseguir obras de referência sobre os estudos da economia, da agricultura e da sociedade cubana.

O acesso ao acervo de livros, dados, anuários, enfim, de qualquer material é restrito apenas aos funcionários autorizados de cada biblioteca, seja no CEDEM, seja na Biblioteca Municipal, seja na Biblioteca Central (universidade de Havana). É uma prática bastante distinta adotada pelas bibliotecas brasileiras. Entretanto, mesmo com tal restrição, os funcionários são bem prestativos e não medem esforços para selecionar o maior número de materiais possíveis.

O problema maior que senti e vivenciei em Cuba foi a restrição ao uso da *internet*, que é privativo e requer, consecutivamente, uma autorização prévia e senha para acessar *sites* fora da *intranet* que a universidade possui. Para ter acesso à internet, no período de férias, recorri aos hotéis, que cobram 10CUC e/ou R\$ 17,00 por hora o acesso ao sistema de internet discada. Deste modo, parte considerável da bolsa paga pela CAPES teve como destino o pagamento pelo acesso à *internet*. Logicamente, isso tornou-se um obstáculo à reflexão em alguns, quando da necessidade de acessar textos *on line*.

De qualquer forma, desfrutei do apoio institucional e pessoal dos professores e funcionários do CEDEM, sobretudo do Prof. Dr. Eduardo SanMarful Orbis, da Faculdade de Geografia e CEDEM. É importante esclarecer que em Cuba, para obter dados e informações junto a órgãos públicos, é necessária uma apresentação por parte de um professor da universidade vinculada ou, em alguns casos, a apresentação de uma carta explicativa. Por

¹ Doutoranda em Geografia, com apoio financeiro da FAPESP.

² O projeto intitula-se *Redes urbanas, cidades médias e dinâmicas territoriais. Estudos comparativos entre Brasil e Cuba*.

³ Professores integrantes do Projeto - Equipe brasileira: Eliseu Saverio Sposito (Coordenador), Maria Encarnação Beltrão Sposito, Arthur Magon Whitacker, Everaldo Santos Melazzo, Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol, Erika Vanessa Moreira, Leandro Bruno Santos, Vitor Koiti Miyazaki e Wagner Batela. Equipe cubana: Eduardo SanMarful Orbis (Coordenador), Norma Montes Rodríguez, Francisco Borrás Atienzar, Pablo Abelis Riaño San Marful, Reynier Rodríguez Rico e Annelis Avalo Acevedo.

causa da própria estrutura socialista, existe uma hierarquia em todas as repartições públicas para todos os setores.

O idioma espanhol foi, no início, uma dificuldade e, no decorrer do tempo, uma possibilidade de aperfeiçoamento. Para termos uma noção básica do idioma, realizamos quatro meses de curso intensivo de espanhol no Brasil com uma professora licenciada em Letras de El Salvador. Isso permitiu entender as peculiaridades regionais que diferenciam o idioma espanhol falado na América Central e Caribe daquele que estamos habituados na América do Sul (que, aliás, também apresenta muitas diferenças). A prática diária do espanhol permitiu-me participar de eventos e falar, com uma menor incidência de erros. Antes de regressar ao Brasil, já me senti confiante para oferecer duas conferências na instituição.

A vivência em Cuba foi permeada, na fase de planejamento, de muitas histórias e estórias, dadas as informações coletadas na *internet*, os depoimentos orais de pessoas que estiveram em missão de estudo/trabalho ou mesmo como turistas. Em quatro meses, pude viver em Cuba como *estudante-turista-brasileira*. Por que três adjetivações? *Estudante*, porque obtive, junto aos aparatos estatais (com alguns percalços burocráticos, como no Brasil), o visto de permanência temporária como estudante estrangeira, que me permitiu usufruir de algumas vantagens, entre elas frequentar cinema, teatro, museus, cursos curtos etc. e acessar transporte intermunicipal nacional etc.

Como *turista*, porque a bolsa propiciou o uso do dinheiro em divisa (CUC equivalente ao Dólar) e, portanto, permitiu o uso da *internet* nos hotéis, comer em restaurantes estatais, comprar alimentos ou produtos de higiene pessoal em mercados ou lojas especializadas, realizar semanalmente uma chamada para o Brasil, pois o custo era alto - um cartão para 03 minutos custa 5 CUC ou R\$ 8,50.

E, por último, viver como *brasileira*, porque lá nós somos bem recebidos. Eles construíram estereótipos de nós a partir das novelas brasileiras (que são transmitidas diariamente) e demonstram grande admiração pelo ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. Essa identidade nacional a que estamos em constante construção é reforçada quando saímos do país e nos deparamos com culturas distintas e, sobretudo, com um sistema político e econômico diferente.

Eis alguns pontos importantes sobre a estadia em Cuba:

- **Alimentação:** os alimentos agropecuários (legumes, frutas, raízes, hortaliças, ovos, carnes, cereais a granel, flores, vinagre, ervas aromáticas etc.) são comprados em mercados agropecuários livres ou com preços estabelecidos pelo Estado, em inúmeros pontos de venda, cuja moeda utilizada é o peso cubano (CUP) ou a moeda nacional. Os produtos industrializados em geral são adquiridos pelos cubanos em moeda nacional (com a *libreta de racionamento* ou não). Os cubanos que possuem divisa (CUC) conseguem acessar as *tiendas* especializadas ou quiosques espalhados por toda a cidade. Observei a presença significativa de várias lojas, mercados, quiosques e pontos de venda pequenos de produtos industrializados oriundos tanto de Cuba como de Brasil, México, Canadá, Espanha, China, Vietnã etc. E não há diferença de preços, o que for comprado em um mercado terá o mesmo valor que aquele adquirido em uma loja de um *shopping* ou em um hotel. Entre as opções de alimentação, existem: *fast food*; paladares; comidas ligeiras; restaurantes estatais populares; restaurantes estatais intermediários e restaurantes estatais com cozinha internacional. Em geral, apenas os locais de comida ligeira, alguns restaurantes estatais populares e cafeterias aceitam a moeda nacional (CUP), pois os demais cobram em divisas (CUC).

- **Dupla Moeda:** em Cuba são aceitos dois tipos de moeda - CUC (Peso Cubano Convertível) e CUP (Peso Cubano). O Estado fixou a compra de 01 dólar por 0,96 CUC e de 1 CUC por 24 CUP. Para a conversão da moeda (CUC) são aceitas as seguintes moedas: dólar americano (taxa de 10%), dólar canadense, peso mexicano, euro e iene. A conversão é feita em casas de cambio (CADECA) espalhadas por toda cidade e estão sempre lotadas. Os turistas preferem converter nos hotéis onde estão, todavia, há uma taxa de serviço. A moeda real, do Brasil, não é aceita no país.

- **Hospedagem:** o turismo é uma fonte importante do ponto de vista econômico. Nos meses de julho, agosto e setembro, o país recebe ao redor de 2 milhões de turistas. Os hotéis são estatais ou mistos (parceria com alguma rede internacional, como *Meliah, Tripe*). O Estado autorizou, desde o final do período especial (1990-1998), o aluguel de casas tanto para turistas (Arrendador de divisas) como para cubanos (Arrendador em moeda nacional), cujos preços variam de acordo com a localização geográfica, a situação dos domicílios e dos serviços gastronômicos oferecidos etc. Há também as chamadas casas de visitas (vivências) vinculadas à Universidade de Havana, mas o acesso a elas depende do tipo de projeto internacional e do período do estágio. No meu caso, especificamente, decidi pelas casas de família (Arrendador de divisas), pagas em CUC. Os valores em casas de arrendador de divisas variam de 20 CUC a 30 CUC por dia. Todas as casas devem estar legalizadas e ter autorização para hospedar turistas ou estudantes estrangeiros. Para ter o direito de ser arrendador de divisas é necessário o pagamento mensal ao Estado de um imposto de 250 CUC, com hóspede ou não.

- **Transporte:** Há uma variedade de transportes de uso coletivo, como ônibus coletivos (*guaguas*), que estão geralmente lotados e cuja tarifa é de 0,40 CUP; táxis antigos por lotação (*máquinas de alquiller* ou *máquinas americanas*) são particulares e cobram 10 CUP por trajeto feito; táxis particulares; táxis estatais; coco táxis estatais; bici táxis; e, no caso das cidades interioranas, há o uso do caminhão-ônibus, de carroças ou charretes e de bicicletas. Nos ônibus não há cobrador e o dinheiro é depositado em um cofre na porta de entrada, não há troco. Não há sinal de parada, em todos os pontos do trajeto da linha de ônibus será feita uma parada para a saída e a entrada de pessoas. As pessoas idosas, estudantes e portadoras de doença grave estão isentas da tarifa. Para o deslocamento intermunicipal ou interprovincial existem três opções: *transporte estatal popular (Astro)* pago em moeda nacional com a necessidade de fazer reserva com antecedência de 72 horas antes. Cabe destacar que aguardei 40 dias para conseguir comprar passagens para Camaguey; *transporte estatal em divisa (Via Azul)*, pago em CUC e direcionado atendimento dos turistas que preferem viajar sem pacotes turísticos; *maquinas americanas* de lotação que partem dos terminais de ônibus com um determinado número de pessoas e cobram cerca de 50% dos valores efetuados pelas empresas estatais em divisas; trens, pagos também em moeda nacional, mas é utilizado por pessoas que levam mercadorias em determinada quantidade; transporte aéreo, utilizado por turistas.

A diferença de valores é discrepante, por exemplo, para Camaguey, o valor pago à empresa estatal popular é de 212 CUP (ida e volta) ou 8,85 CUC e o mesmo trajeto pela empresa para turista custa 66 CUC. Somente os cubanos ou estrangeiros com visto permanente ou temporários podem usar o serviço da empresa estatal popular.

- **Comunicação:** o uso do telefone público é realizado por meio de cartão adquirido para chamadas nacionais em CUP e para chamadas internacionais em CUC. É frequente a escassez de cartão para chamadas internacionais. A ETECSA é uma parceria da empresa Estatal cubana com a companhia estatal mexicana. É difícil encontrar uma casa que não tenha linha telefônica, pois o valor mensal é baixo, o que permite que o cubano possa ter acesso a este tipo de serviço. Embora tenha observado o uso de telefone celular entre os cubanos, o produto é ainda um acessório de luxo, pois muitos o adquirem nos chamados mercados negros ou subterrâneos, oriundos da China. Nas casas de ETECSA são vendidos os cartões para recarga de celular, que variam de 5 a 10 CUC.

- **Cuenta-Propista:** Essa é uma figura presente em todos os lugares, comercializando os mais diferentes produtos (desde alimentos, artesanatos, flores, roupas, sapatos, produtos religiosos até móveis coloniais). São, ao todo, 105 tipos de atividades ou ofícios de cuenta-propista. Depois do decreto Lei 141, o Estado cubano autorizou, mediante um imposto mensal, todo cubano a exercer uma atividade por conta própria (autônomo) e isso resultou, então vimos que houve uma proliferação dessa categoria em todas as cidades visitadas.

- **Consumo:** um elemento que pode ser utilizado como parâmetro entre os cubanos é o acesso aos mercados em divisas ou em moeda nacional. Os trabalhadores estatais ou de empresas mistas recebem em moeda nacional e não existe uma diferença tão acentuada entre a estrutura hierárquica, por exemplo, um professor especialista ou titular ganha entre 480 e 700 CUP. A diferença substancial existe entre os que recebem em CUC (trabalhadores de empresas privadas, estrangeiras e mistas, envio de divisas de familiares no exterior) e aqueles que recebem em CUP, mas conseguem converter em CUC, como é o caso do cuenta-propista.

- **Turismo:** a atividade turística em Cuba é muito forte no verão (julho a setembro) e ela dinamiza a toda a economia, especialmente as áreas costeiras como Varadero, Trinidad etc. Em época de alta temporada, verifiquei que os mercados são abastecidos diariamente com produtos de consumo, como água mineral, refrigerantes, cervejas, biscoitos, enfim, produtos que, em geral, os cubanos não consomem com tanta frequência. Há atividades culturais para cubanos e para turistas. Aqueles desfrutam de teatros, cinemas, praças, clubes recreativos que são cobrados em CUP, enquanto estes acessam a hotéis, restaurantes, cafeterias etc., cujos são cobrados em CUC. Não há uma restrição aos cubanos quanto frequentar ao acesso de serviços e locais turísticos, desde que possua CUC. No entanto, o cubano recebe do Estado em CUP.

- **Serviços de uso coletivo:** Os serviços básicos - como água, energia elétrica, gás, acesso a atendimento médico, acesso à educação; acesso a medicamentos - são subsidiados pelo Estado e a população paga uma mensalidade em CUP. No período de verão, enfrentei o racionamento de água e a queda esporádica de energia elétrica. O uso do gás é restrito, portanto, as famílias utilizam as panelas elétricas para fazer o necessário de sua alimentação – arroz, feijão, carnes -, haja vista que o Estado favoreceu a aquisição das chamadas *ollas reynas*. Os preços dos medicamentos em farmácias populares são baixos e alguns são entregues gratuitamente, contanto que se apresente a receita médica. Para o

estrangeiro, a aquisição de produtos farmacêuticos ocorre em farmácias internacionais que cobram em CUC.

- **Práticas usuais:** Os produtos são comprados tendo como medida a libra (465 gramas); é proibida a entrada em qualquer loja, mercado com bolsas ou sacolas; nas filas é indispensável perguntar quem é a última pessoa, porque ela pode estar sentada ou em outro local, aliás, elas nem sempre estão na fila. Outra prática comum em Cuba é o uso de sacolas recicláveis, pois em mercados estatais, farmácias, padarias, feiras, mercados agropecuários e até em determinadas lojas especializadas não há o fornecimento de sacolas plásticas, então, é comum o uso de sacolas recicláveis. Muitos cuenta-propistas ficam nas proximidades desses estabelecimentos comercializando sacolas recicláveis e de plásticos, cujos valores variam de 1 a 10 CUP.

Dois aspectos importantes que separam os cubanos e os estrangeiros: a aquisição de medicamentos pelos cubanos é realizada em CUP, muitos medicamentos são gratuitos e outros são vendidos por centavos; todavia, para estrangeiros, os medicamentos são vendidos nas chamadas farmácias internacionais e cobradas em CUC. O outro elemento diferencial é o acesso aos serviços médicos. Para entrar em Cuba, desde fevereiro de 2010, o Estado obriga o pagamento de um seguro saúde, pois existe apenas um hospital em Havana que atende estrangeiro, chamado Clínica Internacional Cira Garcia, e os demais hospitais e policlínicas não atendem a estrangeiros.

A vivência de quatro meses foi importante para o amadurecimento pessoal e acadêmico. Acredito que os doutorandos devam ser motivados a realizar um estágio-sanduíche, pois é uma oportunidade ímpar na vida acadêmica. O estágio proporcionou, *grosso modo*, refletir e amadurecer algumas lacunas da tese, estabelecer contato com obras cubanas e conhecer empiricamente os problemas e as perspectivas do povo cubano.

Recebido em 20 de julho de 2012.

Aceito em 28 de agosto de 2012.